

Comprador de CDB deve avaliar solidez

Informações financeiras da instituição, como faturamento e rentabilidade, são valiosas, dizem especialistas

Investidor deve levar em conta nível de risco e retorno dos papéis, pois bancos menores podem ter dificuldades

DE SÃO PAULO

Além de comparar a rentabilidade dos CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) para escolher, é preciso avaliar com cuidado o perfil da instituição financeira que oferece o produto.

Especialistas ouvidos pela **Folha** alertam que os bancos pequenos têm taxas de remuneração mais atrativas nesses papéis justamente porque encontram mais dificuldade que os bancos grandes para captar recursos.

"E se eles encontram mais dificuldade, algum motivo tem. Vale a pena prestar atenção ao histórico de cada instituição no mercado", diz Sheila Maia, professora e especialista em finanças pessoais da ESPM-Rio.

"É bom lembrar que o CDB é um empréstimo que o banco toma do investidor e que as taxas de retorno sobem junto com o risco que o aplicador assume", acrescenta.

Maia afirma ainda que os bancos menores podem ter mais dificuldade que os maiores quanto à capacidade de pagamento.

Assim, antes de se decidir, o investidor deve buscar dados como evolução do faturamento e da rentabilidade da instituição.

Essas informações geralmente estão disponíveis nas páginas das próprias empresas na internet e também no

MENOS EXIGÊNCIAS Alguns bancos não exigem aplicação mínima

REMUNERAÇÃO DE CDBs*

Banco	Ficsa Direto	Sofisa Direto	Banco Paulista	Bradesco	Santander**
Período	1 ano: 106% do CDI 2 anos: 109% do CDI	1 ano: 105% do CDI 2 anos: 109% do CDI	1 ano: 105% do CDI 2 anos: 106% do CDI	Qualquer período: 80% do CDI	1 ano ou 2 anos: 85% do CDI
Aplicação	R\$ 200 (mínimo)	Não tem aplicação mínima	R\$ 30 mil (mínimo)	De R\$ 1.000 a R\$ 9.999	R\$ 1.000

BANCOS PEQUENOS X GRANDES***

Diferença para o cliente

Banco grande

> Trabalha em todos os segmentos de crédito e tem presença em diversos pontos do país com agências bancárias. Por isso, o acesso às instituições é mais fácil para o cliente

Banco pequeno

> Trabalha em nichos de crédito (como consignado e financiamento de veículos) e para pequenas empresas
> Tem presença em determinados Estados/municípios e pode não ter agência bancária

Comparação por total de ativos (bens e créditos concedidos)

R\$ 10 bilhões	R\$ 20 bilhões	R\$ 30 bilhões
Pequenos Até R\$ 10 bi > BRB > BVA > Sofisa > Rural > Indusval > Original > Bonsucesso > Brascan > Ficsa > Prosper	Médios Acima de R\$ 10 bi até R\$ 30 bi > BIC > BIC > Panamericano > Alfa > Daycoval > Cruzeiro do Sul > Fibra > Pine > ABC > Mercantil > Banestes	Grandes Acima de R\$ 30 bi > BB > Itaú > Bradesco > Caixa > Santander > HSBC > Votorantim > Safra > Citibank > Banrisul

* Taxas pós-fixadas ** Considera opção CDB de 4 anos em que não há redução de rentabilidade com resgate anterior; há outras opções de CDB para aplicação mínima de R\$ 100 *** Considera bancos comerciais

Fontes: Bancos, BC

site do Banco Central (www.bcb.gov.br).

DIVERSIFICAÇÃO

Ricardo Mollo, professor de finanças do Insper, recomenda distribuir os investimentos em várias instituições para minimizar o risco. Afinal, dificilmente todas quebrarão ao mesmo tempo.

"Mas é bom que as pessoas não se iludam: bancos têm risco", acrescenta.

Mollo destaca que é preci-

so levar em conta, também, o objetivo e o prazo da aplicação para escolher a melhor alternativa de investimento.

"Se estamos falando de recursos de longo prazo, para a aposentadoria por exemplo, pessoas mais jovens podem assumir mais risco, pois terão mais tempo para reverter eventuais perdas até o resgate da aplicação", diz.

"Já quem está perto da fase de aposentadoria deve ser absolutamente conserva-

dor", completa Mollo.

MUDANÇA

Maia, da ESPM-Rio, diz que a procura por informação ganha espaço no dia a dia do brasileiro. "Com juros cada vez menores e a poupança menos atrativa, os brasileiros estão passando de poupadores a investidores, que precisam pesquisar boas oportunidades. Nesse sentido, ter informação é fundamental." afirma. (CAROLINA MATOS)

“Em aplicações de longo prazo, para a aposentadoria, pessoas mais jovens podem assumir mais risco, pois terão tempo para reverter eventuais perdas até o resgate”

RICARDO MOLLO
professor de finanças do Insper

SAIBA MAIS

‘Seguro’ de até R\$ 70 mil vale para cada CPF

DE SÃO PAULO

Em caso de quebra do banco, o investidor de CDBs tem direito a receber de volta até R\$ 70 mil, com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos.

Essa espécie de seguro vale também para outros tipos de aplicação, como poupança, conta-corrente e letras imobiliárias.

O valor é pago por CPF. Assim, se uma pessoa tiver várias aplicações em um mesmo banco, a restituição é feita uma única vez, em, no máximo, R\$ 70 mil.

Se alguém, no entanto, possuir investimentos em instituições distintas, que não fazem parte de um mesmo grupo, mas quebraram simultaneamente, o reembolso é de até R\$ 70 mil por instituição.

Para receber, o investidor precisa esperar ser convocado pelo FGC, por meio do site da instituição (www.fgc.org.br) ou de jornais.

O fundo é acionado diretamente pelo Banco Central quando uma instituição financeira quebra.

Os pagamentos são feitos, normalmente, em até dois meses, mas há casos de demora maior, de até seis meses. Não é feita correção monetária. (CM)